



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Morfologia dos porocanais normais em ostracodes eurialinos (Crustacea, Ostracoda) em resposta às variações de salinidade
Autor	PÂMELA DE LARA PALHANO
Orientador	JOAO CARLOS COIMBRA

Morfologia dos porocanais normais em ostracodes eurialinos (Crustacea, Ostracoda) em resposta às variações de salinidade

Autor: Pâmela de Lara Palhano

Orientador: João Carlos Coimbra

Coorientador: Cristianini Trescastro Bergue

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A classe Ostracoda agrupa microcrustáceos aquáticos que apresentam carapaça bivalve quitino-calcítica perfurada por estruturas denominadas porocanais. Os porocanais classificam-se em dois tipos: normais e marginais (ou radiais), e abrigam estruturas sensoriais tácteis denominadas setas. Sabe-se que os ostracodes habitam praticamente todos os tipos de ambientes aquáticos e apresentam diferentes adaptações fisiológicas ao ambiente. Muitas espécies são capazes de tolerar variações nas condições ambientais como, por exemplo, a salinidade ^[1]. A relação entre a morfologia da carapaça e a salinidade tem sido investigada devido ao seu potencial como indicador (paleo)ambiental. Na espécie eurialina *Cyprideis torosa*, por exemplo, existe relação entre a forma dos porocanais e a salinidade ^[2]. O objetivo do estudo ora em desenvolvimento é analisar a morfologia das carapaças de duas espécies mixoalinas (*Cyprideis salebrosa* e *C. multidentata*), com ênfase em seus porocanais, e observar o possível uso dos mesmos como indicadores de salinidade. O material utilizado (cedido pela Petrobrás) é oriundo da Baía de Sepetiba, estado do Rio de Janeiro, na qual, segundo a classificação de Boltovskoy, as águas são salobras próximas à foz do Rio Guandu, mixoalinas a eualinas na porção nordeste, e eualinas na maior parte da baía ^[3]. A Baía de Sepetiba abrange aproximadamente 305 km², e as amostras (3000 cm³) nela coletadas continham de 30 a 130 ostracodes. 176 pontos foram amostrados e os ostracodes deles provenientes foram triados e montados em lâminas de células múltiplas e cedidas ao Laboratório de Microfósseis Calcários (LMC- UFRGS). As espécies *C. salebrosa* e *C. multidentata* foram identificadas com o auxílio de microscópio estereoscópico e literatura específica. Posteriormente, foram selecionados espécimes machos e fêmeas, os quais foram devidamente preparados para observação em microscópio eletrônico de varredura (MEV), modelo JSM-6060, no Centro de Microscopia e Microanálise (CMM) da UFRGS. Com base nas imagens obtidas, a largura e comprimento dos porocanais serão analisados e classificados conforme sua variabilidade morfológica. Estes dados serão relacionados com a salinidade dos pontos amostrados. Assim, será possível verificar a existência (ou não) de relação entre a morfologia dos porocanais e os padrões de salinidade reinantes na Baía de Sepetiba.

Referências bibliográficas:

^[1]Van Morkhoven, F.P.C.M. 1962. *Post Palaeozoic Ostracoda. Their Morphology, Taxonomy and Economic Use*. Elsevier, Amsterdam, London. Vol. I, 204 pp.

^[2]Rosenfeld, A. and Vesper, B., 1977. *The variability of the sieve pores in recent and fossil species of *Cyprideis torosa* (Jones, 1850) as an indicator for salinity and paleosalinity*. In: H. Löffler and D. Danielopol (Editors), *Aspects of Ecology and Zoogeography of Recent and Fossil Ostracoda*. Junk, The Hague, pp. 55-67.

^[3]Dias-Brito, D., Moura, J. A., Würdig, N., 1988. *Relationships between ecological models based on ostracods and foraminifers from Sepetiba Bay (Rio de Janeiro, Brazil)*. In: Hanai, T., Ikeya N., Ishizaki K. (Eds.). *Evolutionary biology of Ostracoda, its fundamental and applications*. Proceedings of the Ninth International Symposium on Ostracoda, held in Shizouka, Japan. *Developments in Palaeontology and Stratigraphy*, 11, 467–484. Kodansha, Tokyo and Elsevier, Tokyo, pp. 467–484.